

## Trilhas de uma moderna brasilidade musical

### MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Carlos Ernest Dias  
UFMG  
[carlosed@ufmg.br](mailto:carlosed@ufmg.br)

Evan Alexander Megaro  
[evanmegaro@gmail.com](mailto:evanmegaro@gmail.com)

A comunicação – performance entra na discussão sobre qual seria a melhor definição para o que chamamos de “música brasileira” (ANDRADE, 1921) e explora a ideia de que, para além de uma música nacional-modernista aventada na Semana de Arte Moderna e engendrada a partir de 1928, após a publicação do livro *Ensaio sobre a música brasileira* de Mário de Andrade (ANDRADE, 1962), verifica-se no cenário cultural brasileiro do século XX a existência de outra vertente, a que estamos chamando de moderna brasilidade musical. Nacionalizada e internacionalizada, informada pelo choro, pelo samba, pela modinha, pelo teatro musical, pelo tango brasileiro, pela polca alemã, pela ópera italiana, pelo bolero, pelas canções e pelo jazz norte-americanos e pelas músicas francesas eruditas e populares, a moderna brasilidade musical foi produzida, praticada e veiculada em teatros, rádios e discos ao longo do mesmo recorte temporal do modernismo, mas principalmente a partir de 1945, com a chamada modernidade tardia, e continua sendo praticada intensamente nos dias de hoje. Para ilustrar isso, a comunicação - performance apresentará um grupo de composições de Villa-Lobos, Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Radamés Gnatalli, Claudio Santoro, Antônio Carlos Jobim, Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Edu Lobo. A esses músicos e músicos-poetas podemos acrescentar os seus parceiros escritores, poetas e poetas-diplomatas como Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, João Guimarães Rosa, Chico Buarque e Fernando Brant. Postula-se que essas músicas são produzidas por integrantes de uma faixa social intermediária da sociedade brasileira, culta e letrada, mas não erudita, intelectualizada, mas não acadêmica, popular, mas não folclórica, a qual constitui o que Alfredo Bosi classificou como um “sistema cultural alto” (BOSI, 1992). Outros já classificaram essa produção poético-musical como portadora, entre outros aspectos, de uma “sofisticação coloquial” (MATTOS, 2006). Referenciado no intelectual galês Raymond Williams, entendemos que esses compositores, poetas, escritores e suas canções constituem uma *estrutura de sentimento* intergeracional (WILLIAMS, 1977), a qual se caracteriza por uma consciência histórica, cultural e afetiva sobre o país que se desdobra numa consciência crítica sobre suas brasilidades e sobre os destinos de sua música e de sua cultura. A comunicação - performance propõe uma escuta histórica e cultural, mas também afetiva e sensorial das canções apresentadas. Adicionalmente, a apresentação incluirá a performance da Valsa Poética nº 2, do compositor petropolitano Otávio Maul, pesquisado pelo pianista Evan Megaro durante seu doutoramento pelo PPGMUS da UFMG. A iniciativa está vinculada ao projeto de pesquisa *Trilhas de uma moderna brasilidade musical* em curso junto ao PPGMUS da Escola de Música da UFMG.

O programa a ser apresentado ao vivo no Congresso é composto pelas seguintes peças:

1. Ernesto Nazareth – Tenebroso (1913) 3'25''
2. Heitor Villa-Lobos – Tristorosa (1910) 4'50''
3. Radamés Gnattali – Valsa Triste (1959) 4'13''
4. Claudio Santoro – Ouve o silêncio (1959) 1'43''
5. Antônio Carlos Jobim – Radamés y Pelé (1994) 3'07''
6. Otávio Maul - Valsa Poética nº 2 (1929) 5'
7. Carlos Ernest Dias – Imagem (1995) 3'10''
8. Paulinho da Viola – Romanceando (1976) 3'16''
9. Edu Lobo – Choro Bandido (1985) 3'08''
10. Evan Megaro – Linhas de Você (2023) 4'50''
11. Pixinguinha – Desprezado (1929) 4'30''
12. Milton Nascimento – Travessia (1967) 3'18''

## Referências

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins, 1962.

Andrade, Mário de. “Música brasileira”. *Correio Musical Brasileiro*, São Paulo, nº 4, p. 5-6, 1º a 15 de junho de 1921.

DIAS, Carlos Ernest. *Canções, afetos e brasilidades: uma escuta histórica e cultural do modernismo musical brasileiro*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 320 p.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345.

PIXINGUINHA – DESPREZADO - CHORO. Duo Ernest-Megaro. Belo Horizonte: Projeto Viva Música da Escola de Música da UFMG, 31/05/2023. Vídeo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rL9AxlwnYUI&list=PLAoYvUOfO1-m3b80VySoZ0ZhplqMj-xb1&index=5> acesso em 23/08/2023.

MATTOS, Wladimir Farto Contesini de. *Análise rítmico-prosódica como ferramenta para a performance da canção: um estudo sobre as canções de câmara de Claudio Santoro e Vinícius de Moraes* São Paulo: UNESP, 2006. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/88142>

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.